**A DEMONIZAÇÃO DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: A CASA DONA APOLÔNIA - POCONÉ-MT**

Autor: Victor Cesar Leite Monteiro

Co-autores: André Felipe Oliveira Mezza

Gustavo Santos da Silva

Max Elian de Souza

Orientadora: Letícia Rosa de Almeida Leite  
GT 2

**RESUMO**

**Introdução:** A Escola Estadual Governador José Fragelli realizou aula de campo para a cidade de Poconé-MT, na região do Pantanal Mato-grossense, para vivenciar e estudar a cultura local. Dentre os espaços visitados se destacou a visita a Casa Dona Apolônia, conhecida pelas festas de santo que organiza e pela matriarca que deu nome ao Terreiro da Umbanda do local. **Objetivos:** Buscou-se refletir sobre os estereótipos ligados às religiões de matriz africana, por exemplo: o preconceito dos responsáveis de estudantes que não permitiram fossem a aula; considerar que terreiro era um sinônimo de um terreno ao ar livre com árvores e chão batido, onde aconteceriam possessões; ou um espaço destinado a oferendas (macumba) que geram algo ruim para os demais. **Metodologia:** Após a realização da aula se percebeu que muitos estudantes possuíam a mesma visão estereotipada.Neste sentido, foram realizados estudos sobre religião para compreender porque muitas pessoas pensam de modo análogo. Segundo dados disponibilizados pelo Censo Demográfico (IBGE, 2010) a população poconeana era composta por 31.779 pessoas, destes: 27.280 (85,8%) são Católicos e 3.339 são Evangélicos (10,5%), 29 são Umbandistas (0,091%) e nenhum deles se declarou como Candomblecista (0%). A Umbanda é uma religião sincrética que aglutina elementos das religiões de matriz africana, indígena e do catolicismo. Esta religião possui como pilares o amor, a caridade, a luz e a humildade. **Resultados:** Apesar da pretensa laicidade e pluralidade religiosa do Brasil, religiões como a Umbanda são minoritárias e majoritariamente mal vistas pelos não-praticantes. Em geral, casos de preconceito e intolerância religiosa ocorrem por falta de informação, racismo, e por uma visão negativa sobre religiões de matriz africana construídas desde a infância. **Conclusão:** A Umbanda passou por um processo de branqueamento no decorrer do tempo, para que africanos escravizados e seus descendentes pudessem manter sua fé em um país sem liberdade religiosa. Isto foi observado ao analisarmos os altares do terreiro visitado, o número de imagens de santos católicos e deuses indígenas aparecem com mais frequência e destaque, que as de deuses africanos, possivelmente para serem mais bem aceitas pela população do município, maciçamente Católica.

**Palavras-chave:** Cultura, Religiões de Matriz Africana; Intolerância Religiosa,